



PROMO
TORRES E.E.M.

RELATÓRIO DE GESTÃO
1º Semestre 2010

PROMOTORRES, EEM

Dando cumprimento às disposições legais em vigor, vem o Conselho de Administração da Promotorres, EEM, apresentar o seu Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas referentes à actividade da empresa no primeiro semestre de 2010.

I - EVOLUÇÃO DA EMPRESA

No referido semestre o volume de negócios da nossa sociedade cifrou-se em 649.263€, o que representa um acréscimo de 44.138,65€ em relação ao período homólogo.

II - SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

No final do 1º semestre a empresa apresenta uma autonomia financeira de 8.25%, (- 10.7% no exercício anterior), uma liquidez geral de 76.9% (74% no ano transacto) e uma cobertura do imobilizado de 28.08% (- 59.5% no exercício de 2009). Em relação ao ano 2009 foi apresentada uma melhoria substancial em todos os indicadores apresentados.

III - INVESTIMENTOS REALIZADOS

Os investimentos realizados, ascenderam a aproximadamente 22.800€. Foi terminada a obra dos sanitários do pavilhão da Expotorres, foram adquiridos insufláveis de dois tipos, uns de divertimento infantil outros para publicidade e foi feito um upgrade do software de contabilidade.

IV - GASTOS

Os gastos com o pessoal atingiram o montante de 236.300€ valor que representa um aumento de 32.8% relativamente ao 1º semestre de 2009. O aumento verificado deve-se à contratação de 4 funcionários, 2 para a Direcção Financeira e Administrativa e para a Produção de Eventos e outros 2 para reforçar a equipa operacional.

Acrescem também os trabalhos de montagem e desmontagem de eventos, como a Feira de Caça e Pesca, o Carnaval, os Novos Talentos e a vigilância às três edições Feira de Viaturas Usadas do semestre, da responsabilidade da empresa em colaboração com a Policia de Segurança Pública. Esta politica teve originou a transferência de custos das rubricas de fornecimentos e serviços externos para custos com pessoal. Como podemos constatar na diminuição de Fornecimentos e Serviços Externos que em 2009 foram de 778.718€ e em Junho de 2010, 742.395€.

Contabilizaram-se 20.742€ euros de amortizações.

V – CARNAVAL TORRES

Este é o evento “bandeira” da Cidade de Torres Vedras, apresenta-se e assume-se como o mais importante activo estratégico não só da Cidade mas acima de tudo do Concelho. O respeito simultaneamente pela tradição profundamente enraizada em Torres Vedras e paralelamente representa um poderoso instrumento de Marketing Territorial.

PROMOTORRES, EEM

A extraordinária visibilidade nacional e internacional dada à Cidade e ao Concelho associada à indução de despesa e por extensão, do valor acrescentado na economia local e a atracção de milhares de visitantes a Torres Vedras. Sob a cobertura da comunicação social e a observação de milhares de visitantes, deve o Carnaval de Torres mostrar a capacidade de realização, inovação e criatividade dos torreenses. Uma forte visibilidade desta manifestação é dada pelos carros alegóricos, pelo monumento ao Carnaval e pelos grupos de mascarados, verdadeiras manifestações de arte, razão pela qual o apoio e incentivo dados aos mesmo pela sua importância têm sido fortemente apoiados, representando praticamente as rubricas “estaleiro” e “animação” mais de 70% da estrutura da despesa.

Quanto à estrutura da receita própria, esta depende de duas rubricas cujo comportamento é potencialmente afectado por factores dificilmente controláveis pela organização. Com efeito cerca de 40% das receitas próprias depende da bilheteira, muito sensível às condições do estado do tempo e 45% depende de publicidade e patrocínios, estes sensíveis à conjuntura macroeconómica, o que faz do Carnaval de Torres um evento de elevado risco financeiro.

A edição de 2010 do tradicional Carnaval de Torres foi afectada financeiramente e em termos de afluência de públicos pelas más condições atmosféricas que se registaram, tendo em duas das três acções cujo acesso do público é efectuado com cobrança de bilhete de entrada (Domingo e Terça-feira), registado chuva o que afastou muitos dos habituais foliões que marcam presença no Carnaval mais Português de Portugal.

Ainda assim, e pese embora este facto digno de registo, os torrienses saíram para a rua imbuídos de espírito carnavalesco permitindo que os desfiles se realizassem, mantendo a tradição do nosso Carnaval, tendo a organização correspondido mantendo os desfiles e todos os seus participantes nas ruas da cidade.

A notoriedade do Carnaval de Torres na imprensa é a cada ano uma realidade mais efectiva, como o comprovam os dados da edição deste ano, com 63 notícias em Televisão, num total de 5h26m, que traduzidos em valores publicitários representam 1.729.000,00€. (fonte: Cision)

Seguidamente apresentamos o balanço e comparativo com edições anteriores de forma resumida.

Participantes no Concurso de Grupos de Mascarados (2006-2010)

	2006	2007	2008	2009	2010
GRUPOS	84	114	120	132	83
FIGURANTES	2206	3150	3531	4120	3434

PROMOTORRES, EEM

J.
R
E

Ingressos Vendidos (2005 – 2010)

Dia	2005	2006	2007	2008	2009	2010
SÁBADO	6512	4590	9041	9686	11502	10449
DOMINGO	12323	10718	13704	6102	17956	9689
TERÇA	20361	21832	14573	19393	20468	5010
TOTAL	39.196	37.130	37.318	35.181	49.926	25.148
DATA	4 a 9 Fev.	23 F.1 M.	16 a 21 Fev.	1 a 6 Fev.	20 a 25 Fev.	21 a 25 Fev.
CLIMA	--	Chuva Sáb.	--	Chuva Dom.		Chuva Dom. e Terça

Receita / Despesa (2005 – 2010)

ITEM	2005	2006	2007	2008*	2009*	2010*
DESPESA	518.709,90 €	491.128,77 €	397.393,88 €	513.764,68 €	539.442,69 €	521.188,32 €
RECEITA	380.482,12 €	361.687,82 €	337.697,60 €	512.428,66 €	575.612,51 €	455.760,28 €
DÉFICITE	-138.217,78 €	-129.440,95 €	-59.696,28 €	-1.336,02 €	36.169,82 €	-65.428,04 €

VI – FEIRA DA CAÇA E PESCA

O Conselho de Administração felicita a Comissão Cinegética Municipal por ter sido o motor deste evento, cuja terceira edição se realizou este semestre. Trata-se de um evento essencialmente comercial, centrado em duas áreas cujo número de aficionados se estima ser elevado no concelho de Torres Vedras e na região Oeste. Com cerca de 5.000 visitantes em três dias de duração esta terceira edição confirmou a oportunidade de ser produzido um evento com futuro para a empresa numa área de negócio com bases sólidas no nosso próprio Concelho.

Na edição deste ano as novidades introduzidas, com a clara aposta na natureza e o Mundo Animal, com a colocação de um picadeiro no interior do Pavilhão Multiusos, para demonstrações equestres conferiu ao evento uma maior atractividade.

As provas de índole regional que acompanham o evento criam bases de sustentabilidade em Torres Vedras para a criação e implementação do evento como Feira de Caça Pesca e Natureza do Oeste, afirmando-se a breve prazo no panorama Nacional.

Resultado: Receita – 8.361,77€

Despesa – 8.400,59€

PROMOTORRES, EEM

J
2
H

VII – NOVOS TALENTOS

Trata-se de um evento de elevada relevância social uma vez que o principal objectivo é a formação dos jovens concorrentes, bem como o envolvimento da comunidade no associativismo, já que as eliminatórias se realizam nas vinte Freguesias do Concelho, tentando a organização que na semana que antecede cada uma das eliminatórias, os jovens frequentem as instalações dos clubes/associações ensaiando para o que vão mostrar em palco. Paralelamente à função social de fornecer oportunidades aos jovens e de dinamização da vida associativa nas freguesias, o evento pode considerar-se já uma tradição no município.

Actualmente conta com três áreas a concurso – voz; moda e dança, tendo o volume de participações estabilizado nos últimos dois anos em torno dos 750, o que representa um crescimento de mais de 300% relativamente a 2001.

Do ponto de vista orçamental a Promotorres recebe da Câmara Municipal para a produção do projecto um valor de 40 000,00 €, através de protocolo.

Os quadros seguintes resumem a evolução do número de participantes desde 2001, bem como o comportamento orçamental da última edição.

Participantes (todas as áreas)

Ano	Participantes
2001	170
2002	360
2003	530
2004	720
2005	721
2006	727
2007	756
2008	725
2009	753
2010	728

Orçamento 2010

RECEITA	59.923,87 €
DESPESA	57.763,02 €
RESULTADO	2.160,85 €

VIII – FEIRA VIATURAS USADAS

Trata-se de um evento tipicamente comercial. A Promotorres funciona aqui essencialmente como alavanca à dinamização do negócio de viaturas usadas, cabendo aos operadores a sua quota parte no sucesso da iniciativa. Dado o risco de saturação do evento nos moldes em que se realiza, lançou a Promotorres um inquérito aos operadores com o objectivo de recolher informação objectiva em ordem à dinamização de uma reunião conjunta onde

PROMOTORRES, EEM

serão equacionadas possíveis acções no sentido de melhorar esta Feira. Deste inquérito resultou uma afirmação clara de continuidade nos moldes em que se apresenta o certame, apostando em promoção massiva na região Oeste, na tentativa de chegarmos mais próximo dos potenciais visitantes / compradores.

IX- PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Encontram-se em funcionamento neste semestre da responsabilidade da Promotorres o Parque de Estacionamento do Mercado Municipal provisório, o Parque de Estacionamento do Edifício Multiserviços e o Parque de Estacionamento do novo Mercado Municipal.

Receitas parque estacionamento edifício multiserviços: 25.779,76€

Receitas parque estacionamento novo mercado: 9.687,58€

Receitas parque estacionamento mercado provisório: 4.253,66€

X – PERSPECTIVAS FUTURAS

Numa conjuntura macroeconómica internacionalmente negativa e particularmente difícil para o país, A Promotorres, EEM enfrenta no segundo semestre desafios de grande envergadura.

O Alargamento do âmbito do objecto social determinado pela alteração dos Estatutos aprovada em reunião ordinária pública da Câmara Municipal de Torres Vedras, conforme acta nº 4 de 18/02/2010, e sessão ordinária da Assembleia Municipal de Torres Vedras, conforme acta nº 1 de 26/02/2010 e 03/03/2010, leva a que este seja particularmente multifacetado, com ramificações na área de produção de eventos, gestão de equipamentos e gestão de negócio. Assim, o Conselho de Administração da Promotorres EEM, desencadeou um processo de reorganização interna da empresa no sentido de lhe dar a flexibilidade e as competências necessárias à resposta cabal das missões que lhe são confiadas. Nesta perspectiva, e após uma reconfiguração do organigrama resultante da contratação de novos quadros qualificados, decorre um processo de auditoria interna de Recursos Humanos, com o objectivo de alocar os Recursos Humanos já existentes e entretanto contratados às várias funções operacionais, valorizando sobretudo as competências de cada um em prol da formação de equipas e multidisciplinares de missão. Sem prejuízo da especial dedicação a determinadas áreas operacionais, a moderna gestão de Recursos Humanos exige uma forte flexibilidade, sendo por isso nosso entendimento que a melhor solução é a que está a ser implementada recorrendo a uma estrutura hierárquica “achatada” e funcionando de acordo com o princípio “share services”.

Por outro lado, releva referir que foi elaborado pela I.G.F., após inspecção, um quadro de recomendações à Promotorres, EEM, cuja maioria já se encontrava em fase de implementação ou estudo na empresa. Nesta perspectiva o segundo semestre será um período de monitorização do que já se tinha colocado em prática e de colocar em prática as recomendações cujo processo era ainda incipiente. Importa referir que foi criado o normativo interno estruturante de controlo administrativo e financeiro, (“normativo do sistema de controlo interno”), Está em fase de análise interna o normativo de aluguer de espaços no sentido de procurar a rentabilização do espaço Expotorres, na perspectiva de vir a aumentar as receitas próprias. Por fim foi criado o “manual de procedimentos de eventos”, em fase de implementação, que permitirá uma análise em

d.
n
p

PROMOTORRES, EEM

profundidade a cada evento, quer do ponto de vista do cumprimento dos seus objectivos quer do ponto de vista da sua performance financeira.

XII – ASPECTOS DIVERSOS

A empresa não tem dívidas ao Estado ou à Segurança Social em situação de mora. Não há factos relevantes a assinalar ocorridos após 30 de Junho de 2010, ou que indiquem condições ou tendências diversas das anteriormente referidas. Apenas se ressalva que existem valores reflectidos no resultado referente à Feira de São Pedro.

f.
r
f

PROMOTORRES, EEM

J.
R
P

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

UNIDADE MONETÁRIA (1):

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		30-Jun-10	31-Dez-09
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		237 984	234 372
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras pelo MEP			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		237 984	234 372
Activo corrente			
Inventários		4 582	4 582
Activos biológicos			
Clientes		231 207	100 234
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		70 696	42 951
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber		72 500	9 446
Diferimentos		49	2 201
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e seus equivalentes		192 831	3 138
		571 865	162 552
Total do activo		809 850	396 923

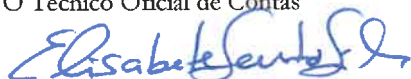
J.
R.
S.
4

UNIDADE MONETÁRIA (1):

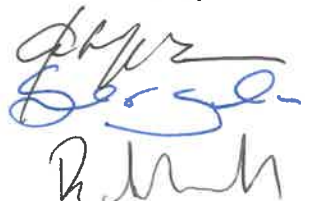
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		30-Jun-10	31-Dez-09
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		250 000	250 000
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		2 857	2 857
Outras reservas			
Resultados transitados		(206 814)	(127 857)
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período		20 785	(78 957)
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		66 828	46 043
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores		666 722	286 920
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		17 265	10 043
Accionistas / sócios			279
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar		59 035	
Diferimentos			53 638
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		743 021	350 880
Total do passivo		743 021	350 880
Total do capital próprio e do passivo		809 850	396 923

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



UNIDADE MONETÁRIA (1):

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital próprio da empresa-mãe											Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período					
Posição no início do período	1	250 000				2 857	(127 857)				(78 957)			46 043		46 043
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Princípa adopção do referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
	2															
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3															
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3															
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																
Realizações de capital																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações																
	5															
Posição no fim do período	6=1+2+3+5	250 000				2 857	(78 957)				78 957			66 828		66 828

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

O Técnico Oficial de Contas

Promotorres, EEM

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos Períodos findos em 30 de Junho de 2009 e 30 de Junho 2010

UNIDADE MONETÁRIA (1):

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Efeito	PERÍODOS	
			2010	2009
Vendas e serviços prestados		+	649 263	605 217
Subsídios à exploração		+	385 500	345 500
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		+ / -		
Variação nos inventários da produção		+ / -		
Trabalhos para a própria entidade		+		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-		(124)
Fornecimentos e serviços externos		-	(742 395)	(778 718)
Gastos com o pessoal		-	(236 300)	(177 926)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		+ / -		870
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		+ / -		
Provisões (aumentos / reduções)		+ / -		
Imparidade de investimentos não depreciables/ amortizáveis (perdas / reversões)		+ / -		
Aumentos / reduções de justo valor		+ / -		
Outros rendimentos e ganhos		+	5 959	3 160
Outros gastos e perdas		-	(18 539)	(11 218)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		=	43 489	(13 240)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		+ / -	(20 742)	(11 801)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas / reversões)		+ / -		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		=	22 747	(25 040)
Juros e rendimentos similares obtidos		+	1256,92	
Juros e gastos similares suportados		-	(1 257)	(123)
Resultado antes de impostos		=	21 490	(25 163)
Imposto sobre o rendimento do período		- / +	(705)	(80)
Resultado líquido do período		=	20 785	(25 243)

Resultado das actividades descontinuadas (líquidos de impostos) incluído no resultado líquido do período		+ / -		
--	--	-------	--	--

Resultado líquido do período atribuível a: (2)				
Detentores do capital da empresa-mãe				
Interesses minoritários:		=	-	-
Resultado por acção básico				

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.

(2) - Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



Promotorres, EEM

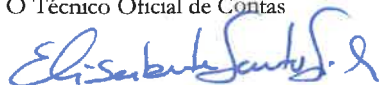
Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos Períodos findos em 31 de Dezembro de 2009 e 30 de Junho 2010

UNIDADE MONETÁRIA (1):

RUBRICAS	NOTAS	Efeito	PERÍODOS	
			2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes		+	623 787	1 227 228
Pagamento a fornecedores		-	(990 999)	(1 638 267)
Pagamentos ao pessoal		-	(182 149)	(251 576)
Caixa gerada pelas operações		+ / -	(549 361)	(662 615)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- / +	(1 635)	(2 530)
Outros recebimentos/pagamentos		+ / -	313 000	622 100
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-	(237 996)	(43 045)
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		-		(147 470)
Activos intangíveis		-		
Investimentos financeiros		-		
Outros activos		-		
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		+		
Activos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros activos		+		
Subsídios ao investimento		+		
Juros e rendimentos similares		+		251
Dividendos		+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		+ / -		(147 219)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+	429 226	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+		169 089
Cobertura de prejuízos		+		
Doações		+		
Outras operações de financiamento		+		
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-		
Juros e gastos similares		-	(1 257)	(181)
Dividendos		-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		+ / -	427 969	168 908
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		+ / -	189 972	(21 356)
Efeito das diferenças de câmbio		+ / -	-	(1 953 912)
Caixa e seus equivalentes no início do período		...	2 859	24 215
Caixa e seus equivalentes no fim do período		...	192 832	2 859

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros.

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



J
R
H

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

J.
R
D
4

1. IDENTIFICAÇÃO DA SOCIEDADE

1.1- Promotorres, EEM

1.2- Sede na Rua São Gonçalo de Lagos, Pavilhão de Exposições em Torres Vedras

1.3- Organização de Eventos e Gestão de Equipamentos.

1.4- Empresa Mãe: Câmara Municipal de Torres Vedras

1.5- Av. 5 de Outubro, Edifício Paços do Concelho em Torres Vedras

1.6- Detentora de 100% do Capital Social.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1- As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos geralmente aceites, definidos no novo Sistema Normalização Contabilística.

Assim, foram preparados segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização do exercício, consistência e materialidade. As quantias relativas ao exercício de 2009 (comparativo) incluídas nas presentes demonstrações financeiras estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelo DL 158/2009 de 13 de Julho.

2.2- Além da adopção do novo sistema normativo contabilístico, a Promotorres, EEM mudou a contabilização dos fornecedores (conta 22) que anteriormente eram contabilizados na rubrica Outros Devedores e Credores (conta 268).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1

A) Activos Tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição.

B) Existências

As existências estão valorizadas pelo Custo Médio Ponderado. As compras de mercadorias são registadas pelo custo de aquisição, eventualmente acrescido dos encargos inerentes à compra.

C) Acréscimos e Diferimentos

Os gastos e os rendimentos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, de acordo com o princípio do acréscimo ou da especialização dos exercícios, sendo registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos os gastos e rendimentos que respeitam a vários períodos e que são imputados a resultados no período a que respeitam, pelo valor que lhe corresponde.

D) Ajustamentos de Dívidas a Receber

PROMOTORRES, EEM

São calculadas em função da análise dos riscos de cobrança dos saldos a receber de clientes, tendo sido totalmente ajustados os créditos considerados de cobrança duvidosa.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 Todos os saldos significativos do caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2 Decomposição dos saldos de caixa e seus equivalentes

Caixa Sede – 1.231,99 euros

Caixa de Crédito Agrícola Mutuo – 95.856,80 euros

Banco Santander Totta – 95.742,47 euros

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

As depreciações do activo tangível são calculadas segundo o método das quotas constantes utilizando-se para o efeito as taxas legais definidas no DR 25/2009.

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação / ajustamentos	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo Final
Activos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais						0,00
Edifícios e outras construções	126.782,94		14.439,22			141.222,16
Equipamento básico	47.404,59		7.839,00	0,00		55.243,59
Equipamento de transporte	49.300,00		0,00	0,00		49.300,00
Equipamento administrativo	65.956,00		2.076,08			68.032,08
Outros Activos fixos tangíveis	140.833,70		0,00			140.833,70
						0,00
Total	430.277,23	0,00	24.354,30	0,00	0,00	454.631,53

DEPRECIACIONES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Activo Tangível				
Terrenos e recursos naturais				0,00
Edifícios e outras construções	39.102,37	4.910,00		39.102,37
Equipamento básico	23.512,74	2.301,31		23.512,74
Equipamento de transporte	29.200,00	1.675,00		29.200,00
Equipamento administrativo	41.618,33	2.173,25		41.618,33
Outros Activos fixos tangíveis	62.472,01	9.682,26		83.213,83
Total	195.905,45	20.741,82	0,00	216.647,27

PROMOTORRES, EEM

10. INVENTÁRIOS

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Movimentos	Mercadorias
Existências iniciais	4.581,66
Compras	0,00
Regularizações de existências	
Existências finais	4.581,66
Custos do exercício	0,00

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

Ajustamentos nas rubricas do activo circulante

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
219 - Perdas por imparidade acumuladas	63.883,13	0,00	0,00	63.883,13

Para todas as cobranças duvidosas no valor 63883.13 euros, encontram-se registadas as respectivas perdas de imparidade e são de clientes de conta corrente e estão em mora há mais de 24 meses.

14. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A Promotorres, EEM sendo uma entidade empresarial local recebe subsídios da sua empresa mãe Câmara Municipal de Torres Vedras. Estes apoios são atribuídos sob a forma de contratos programa devidamente quantificados conforme o artigo 20 e 23 do RJEL

Neste semestre estão registados rendimentos de subsídios à exploração o montante de 385.000,00 euros. O registo contabilístico é efectuado na data em que ocorre o evento para o qual o subsídio foi destinado à excepção de dois contratos programa, um para a prestação de serviços de vigilância e outro para a gestão dos parques de estacionamento, que são reconhecidos mensalmente.

16. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os 705,35 euros registados na rubrica "Imposto sobre o rendimento para o período" contemplam tributações autónomas à taxa de 10% sobre os seguintes gastos:

PROMOTORRES, EEM

Conservação e Reparação Equipamento transporte – 1644.60

Gasóleo – 1599.62

Deslocações e Estadas – 114.87

Aluguer de Longa Duração – 1966.78

Seguros Viaturas – 673.85

Despesas de Representação – 1053.78



PROMOTORRES, EEM

J.
n
g

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA SEMESTRAL

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 28.º, alínea e) da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, apresentamos o nosso parecer sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2010, da “PROMOTORRES – PROMOÇÃO DE EVENTOS E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS, EM”, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de activo de 809 850 euros e um total de capital próprio de 66 828 euros, incluindo um resultado líquido de 20 785 euros), nas Demonstrações dos resultados por natureza, das alterações dos capitais próprios e dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data, e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira histórica de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade, posição financeira ou resultados da entidade.



4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira; e
 - b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2010 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



Ênfase

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, importa referir que, tendo as demonstrações financeiras em análise sido preparadas com base no princípio da continuidade e encontrando-se perdida mais de metade do capital social, a aplicabilidade do referido princípio pressupõe a recomposição dos capitais próprios da empresa e a continuação do apoio financeiro por parte do sócio único da empresa (Município de Torres Vedras), nomeadamente no que se refere ao cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 31.º da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro.

Massamá, 20 de Outubro de 2010

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Vicente Pereira Gomes Marques (ROC n.º 669)



PROMO
TORRES UAE

